

Frederico DaherEngenheiro Agrônomo
Superintendente do Centro de Desenvolvimento
Tecnológico do Café (CETCAF)

Uma atividade distribuidora de renda

Desde seus primórdios, há quase trezentos anos (chegou ao Brasil em 1727), o Café foi sempre um agente de distribuição de renda democratizando seus resultados por uma gama significativa de pessoas, oportunizando sua renda para todos os estamentos sociais que com ele se vincula, seja antes da porteira, dentro da porteira ou depois da porteira da propriedade rural.

Antes da porteira da propriedade está todo um aparato industrial na fabricação de equipamentos, veículos, insumos dos mais diversos, etc., voltados para o atendimento do bom desempenho da atividade produtiva.

Dentro da propriedade, a atividade fim, a Cafeicultura, uma gama imensa de trabalhos desde seu plantio até as colheitas é fonte geradora de trabalho e renda para milhares de Trabalhadores Rurais, Profissionais da área da Agronomia, Proprietários Rurais, Instituições de Pesquisa, Instituições para a Transferência Tecnológica, Prestadores de Serviços, cada vez mais treinados para a produção sustentável de um produto que hoje é a bebida mais tomada no planeta, depois da água.

Depois da porteira temos outras tantas e importantes atividades na armazenagem do produto colhido, sua comercialização, embalagem, transporte até o consumidor, sem falar em todo um aparato técnico/financeiro para sua exportação atendendo uma

demanda crescente mundo a fora. Há que se destacar ainda todo um complexo de industrialização do Café Torrado e Moído para atendimento de um mercado interno brasileiro, cada vez mais sofisticado e exigente em qualidade, como de resto todos os consumidores planetária a fora.

Dentro desse cenário fica fácil imaginar a importância dessa ati-

**“...fica fácil
imaginar a
importância
dessa atividade
na oportunização
de emprego e
renda, gerando
bem estar e
equilíbrio social**

vidade na oportunização de emprego e renda, gerando bem estar e equilíbrio social para milhares de famílias que direta ou indiretamente dependem do Café para uma vida digna com perspectiva de longo prazo em suas permanências na atividade.

Mesmo diante de um quadro tão promissor para uma atividade importante como a Cafeicultura, temos ainda alguns óbices que impedem seu sucesso pleno como agente de oportunidades equili-

bradas para todos os setores ligados a ela.

Na instabilidade dos preços, fruto de uma comercialização presa às Bolsas de Mercadorias e Futuros onde grandes corporações financeiras internacionais utilizam o mecanismo das Bolsas para manipular os preços e consequentemente influenciando de forma expressiva no resultado final dentro da porteira.

O Setor Produtivo, por ser o mais disperso e pulverizado, acaba sendo o mais prejudicado pois tem pouca capacidade de influir nesse processo.

Daí a importância do Cooperativismo para, agregando parceiros, reunir condições de enfrentar com maior eficiência essa distorção mercadológica em favor de uma comercialização mais eficaz dando ao cafeicultor condições de se dedicar mais e melhor a atividade fundamental de produzir, tendo uma Cooperativa para armazenar seu Café e comercializá-lo em condições mais seguras e vantajosas.

É chegada a hora do Cafeicultor utilizar sua capacidade já comprovada de produzir, para melhor se estruturar participando de uma forma mais organizada não só da produção como também da comercialização prestigiando os verdadeiros e compromissados agentes de mercado capacitados a lhes oferecer regularidade e segurança na compra e venda de seu Café, arduamente trabalhado durante um ano inteiro, todos anos.